

Anatomia de A a Z - Desvendando a terminologia anatômica nas redes sociais: Relato de experiência

Sara Luiza Custódio de Souza¹ , Núbia de Castro Batista¹ , Evelise Aline Soares¹ , Daniel Martinez Saez² , Petrus Pires Marques³ , Flávia Da Ré Guerra¹ 

RESUMO

Os termos médicos utilizados na morfologia eram provenientes de um nome próprio, com o intuito de homenagear os que descobriram ou apresentaram a estrutura anatômica, conhecidos como epônimos. Buscando unificar a linguagem anatômica e facilitar o processo de ensino, em 1989 foi criado o Comitê Federativo Internacional de Terminologia Anatômica (FICAT), cujo propósito era revisar os epônimos e atualizar a terminologia anatômica. Com o objetivo de apresentar os fundamentos e conhecimentos sobre a origem das terminologias anatômicas nas mídias sociais, a Liga Acadêmica de Anatomia da Universidade Federal de Alfenas (LAANAT/UNIFAL-MG), por meio do projeto de extensão "Anatomia de A a Z", divulgou conhecimentos científicos acerca da etimologia anatômica. Foram feitas postagens semanais no *Instagram* e no *Facebook*, a partir de publicações elaboradas pelos ligantes, supervisionadas pelos professores coordenadores e desenvolvidas no aplicativo Canva. Cada postagem seguiu sequencialmente as letras do alfabeto (de A a Z) e eram compostas da etimologia de duas estruturas anatômicas. Frente a uma análise de dados, observamos que em 23 publicações, alcançamos 712 curtidas, 194 compartilhamentos, 44 publicações salvas, 4739 contas alcançadas e 6608 impressões. A LAANAT promoveu, de forma clara e objetiva, a divulgação de conhecimentos das terminologias anatômicas ao público geral.

Palavras-chave: Etimologia, Epônimos, Medicina.

INTRODUÇÃO

A terminologia usada nas publicações da área médica sofre variação quando se comparam diferentes autores e distintas revistas. A falta de uniformidade compromete a reprodutibilidade das palavras, pois várias correntes são criadas, cada uma seguindo a ideologia que eleger apropriada. Ademais, causa dificuldade ao se fazer uma pesquisa por palavra-chave, tendo em vista que uma mesma estrutura exibe várias grafias (NOVAK, GIOSTRI e NAGAI, 2008)¹.

No que se refere à terminologia anatômica, podemos afirmar que ela é uma base para a comunicação médica. Trata-se de uma terminologia elaborada escrita em latim, contendo termos de origem da língua grega e latim. Sua história remonta a 1895, quando a primeira nomenclatura anatômica latina foi publicada como *Basiliensia Nomina Anatomica*. Seguiu-se sete revisões (Jenaiensia Nomina Anatomica 1935, Parisiensia Nomina Anatomica 1955, Nomina

Anatomica 2^a a 6^a edição 1960-1989). A última revisão, Terminologia Anatômica (TA) criada pelo *Federative Committee on Anatomical Terminology* e aprovada pela *International Federation of Associations of Anatomists*, foi publicada em 1998². Além da terminologia anatômica oficial latina, inclui uma lista de equivalentes em inglês recomendados (Kachlik et al., 2008)³.

O processo de ensino-aprendizagem dos aspectos morfológicos em Anatomia Humana apresenta caráter desafiador e difícil, porque a memorização de estruturas extensas e com termos complexos, torna a tarefa muitas vezes monótona e desestimulante para a maioria dos estudantes quando não ministrada de maneira mais participativa (Ramos et al., 2008)⁴. Souza e Pires (2013)⁵, destacam que mesmo com os esforços para facilitação do processo de aprendizado da anatomia e sua sistematização, ainda existe uma lacuna na relação ensino-aprendizagem, tendo em vista que, na formação básica, não há espaço para o ensino do latim e do grego, o que leva os estudantes a uma

¹ Universidade Federal de Alfenas. Faculdade de Medicina de Alfenas, Alfenas, (MG), Brasil.

² Universidade Federal de Lavras. Faculdade de Medicina de Lavras, Lavras, (MG), Brasil.

³ Universidade José do Rosário Vellano. Faculdade de Medicina de Alfenas, Alfenas, (MG), Brasil.



maratona de memorização intensa e improdutiva de termos os quais desconhecem etimologicamente.

De acordo com Chmielewski (2019)⁶, qualquer tipo de terminologia científica deve ser clara, exata, lógica, coerente e aceita mundialmente, em especial a Terminologia Anatômica e o conhecimento da definição precisa de cada termo anatômico também é crucial. O conhecimento da etimologia dos termos anatômicos é extremamente importante para que o estudo e aprendizado seja mais fluente e interessante para os estudantes. Além disso, os termos anatômicos trazem sempre uma informação, uma referência lógica sobre a estrutura (FATTINI, 2005)⁷.

A Liga Acadêmica de Anatomia da UNIFAL-MG (LAANAT) no ano de 2021, desenvolveu um Projeto de extensão "Anatomia A a Z", por meio da elaboração de material didático que trata da Nomenclatura da Anatomia Humana, haja vista sua relevância nos cursos da área de ciências biológicas e da saúde. O material didático foi divulgado nas mídias sociais da LAANAT, com objetivo de difundir conhecimentos sobre a terminologia anatômica para a população, a partir de uma linguagem de fácil entendimento, atingindo o público geral e também acadêmico, além de gerar situações que possibilitassem aos estudantes praticarem sua desenvoltura na educação em saúde, por meio da elaboração de informes da terminologia anatômica.

METODOLOGIA

Tipo de estudo e participantes

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, transversal de caráter qualitativo, do tipo relato de experiência (Pereira et al., 2018)⁸. Mediante ao cenário da pandemia e os desafios para a realização de atividades presenciais pelas ligas acadêmicas, a LAANAT da UNIFAL-MG no ano de 2021, visando difundir conhecimentos sobre a anatomia e a terminologia anatômica, elaborou o projeto de extensão "Anatomia de A a Z", sendo esse registrado Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade, sob o registro PREAE 5463, e executado no período dezembro de 2021 a julho de 2022.

Participaram do projeto dez estudantes de graduação dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Medicina, sob supervisão

dos professores coordenadores da liga, todos professores do magistério superior da UNIFAL-MG e doutores na área de anatomia. Para o desenvolvimento do projeto foi utilizado o *Instagram* (@laanatumifal) e o *Facebook* (facebook.com/LAANATUnifal) da LAANAT, redes sociais escolhidas pela maior adesão de uso pelo público geral.

Etapas de elaboração e preparo do material

As publicações foram elaboradas pelos estudantes membros da LAANAT, supervisionadas pelos professores coordenadores e desenvolvidas no aplicativo de edição Canva, a partir de um modelo estabelecido previamente ao início das postagens e, portanto, todas as publicações foram padronizadas. Cada postagem seguiu sequencialmente as letras do alfabeto (de A a Z) e eram compostas da etimologia de duas estruturas selecionadas pelos ligantes e curiosidades anatômicas sobre os elementos escolhidos.

A linha metodológica a ser adotada:

- a) A escolha das palavras que foram divulgadas no material didático produzido pela LAANAT foi decidida conjuntamente pelos membros em reuniões, de forma remota, com os critérios de serem de alta relevância, predomínio na área da saúde e de importância para o conhecimento da comunidade;
- b) Para apoiar teórica e cientificamente os termos selecionados, os estudantes, com o auxílio dos professores coordenadores do projeto, buscaram nas principais bases de dados, como livros de anatomia, artigos mais recentes e pesquisas atualizadas no intuito de trazer um conteúdo de qualidade e confiável para aqueles que consultarem-na^{9,10,11 e 12}. Deste modo, uma busca criteriosa sobre publicações atuais sobre a terminologia anatômica foi realizada para obtenção de artigos científicos obtidos nas plataformas Scielo, Lilacs, Uptodate e PubMed, além de livros clássicos publicados sobre o tema (FERNANDES⁶, 1999)¹³, sendo esses as referências para elaboração das postagens de A a Z;

- c) A partir das consultas prévias aos conteúdos teóricos e discussões com professores coordenadores do Projeto, foram feitas postagens e/ou vídeos explicativos nas mídias sociais, incentivando o compartilhamento pelos membros para alcançar o maior número de pessoas.
- d) Publicação nas mídias sociais dos materiais analisados pelos coordenadores e confeccionados pelos estudantes, em forma de vídeos, posts, stories, podcasts e demais recursos que a mídia permitisse.

Análise dos resultados

Os membros da liga realizaram buscas ativas nas redes sociais para divulgar o projeto visando um número maior de seguidores, o que propicia a maior divulgação do projeto. Para acesso ao material informativo no *Instagram* era necessário apenas ser seguidor dessa página para acessar o conteúdo do projeto. A contabilização do número de beneficiários dar-se-á através da ferramenta *Analytics* do *Instagram/Facebook*, recurso disponível para contas profissionais, permitindo que o usuário contabilize não apenas a quantidade de beneficiários e o alcance, mas também a impressão de suas publicações sobre os usuários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação de extensão "Anatomia de A a Z", ofereceu, pelo período de janeiro a julho de 2022, aos usuários das redes sociais da LAANAT um espaço de divulgação e comunicação sobre os assuntos relacionados à terminologia anatômica, notadamente sendo um dispositivo alternativo ao espaço da sala de aula e além das fronteiras acadêmicas. Ademais, estimulou a pesquisa e capacitação dos membros ligantes sobre as temáticas estabelecidas, que ao elaborarem os conteúdos, adquiriram maior conhecimento. Neste sentido, a proposta cumpriu com seus objetivos, ao aproximar os extensionistas de demais discentes de graduação, docentes e membros da comunidade externa. Ao longo de 23 semanas de atividades do projeto foram realizadas 23 publicações, respeitando a ordem alfabética e

duas estruturas anatômicas selecionadas por letra (Figura 1).

Araújo, Pinho e Córdula (2015)¹⁴, ressaltam que a noção de tempo e alcance das informações sofreram significativas alterações com o advento da internet, caracterizando uma busca por maior rapidez e instantaneidade de acesso.

Em relação à Terminologia Anatômica, estima-se que para a padronização dos termos mundialmente, os nomes dos elementos descritivos do corpo humano foram reduzidos para ao redor de cinco mil, retirando-se as repetições. A essa lista inicial foram acrescentados termos novos, nas sucessivas reuniões realizadas nas décadas seguintes e que continuam até os dias atuais (Busseti e Busseti, 2005)¹⁵.

Desta forma, ao designar uma estrutura do organismo, a nomenclatura procura adotar termos que não sejam apenas sinais para a memória, mas tragam também alguma informação ou descrição sobre a referida estrutura. Entretanto, o tempo disponível para os alunos muitas vezes não é suficiente para a compreensão completa dos significados das palavras incorporadas na linguagem anatômica. Nesse cenário, muitos professores também perdem um bom recurso para ensinar e educar (Di Dio, 2000)¹⁶.

Na busca de termos anatômicos para elaboração das postagens nas redes sociais da LAANAT, evidenciou-se que não há na terminologia, termos iniciados com as letras K, W e Y. Assim, para não interromper as postagens referentes a etimologia dos termos, foram selecionados nomes em grego e elementos descritivos em anatomia cujos epônimos iniciavam com estas letras (Figura 2). Cabe ressaltar que nas postagens foi destacado que o termo anatômico correto deve ser utilizado para substituir o uso do epônimo, que embora abolido na anatomia, ainda por ser encontrado em literaturas relacionadas à clínica.

Para Medeiros (2009)¹⁷, os estudantes, nos diversos cursos de graduação na área de saúde ouvem frequentemente seus professores referirem-se às estruturas anatômicas por nomes próprios (epônimos). Frente a isso, cabe ressaltar que os epônimos devem ser extintos do conteúdo anatômico, para que assim a terminologia anatômica, adequada, seja adotada. No entanto, a terminologia clínica e cirúrgica, ensinada nos cursos médicos, ainda utilizam os epônimos, embora se acredite que a substituição pela terminologia anatômica vem sendo cada vez mais frequente.

Anatomia de A a Z

Na anatomia, a palavra foi usada a primeira vez por Aristóteles.

A Aorta é o principal tronco arterial do sistema circulatório. A partir dela, derivam as demais artérias do organismo.

Tem início na base do ventrículo esquerdo e termina à altura da quarta vértebra lombar, se dividindo nas artérias ilíacas comuns.

AORTA

Proveniente do grego **Aoerein**
Levantar ou ser levantado

A origem ainda é incerta, pode ter sido uma palavra derivada de:

Aortemai: Suspensão
Era: Ar
Tereo: Eu tenho
Aortés: Faca de cabo curto e curvo

"**APONEUROSE**"- DO GREGO **APŌ:** SOBRE **NEURON:** CORDÃO, FIBRA.

O termo Neuron designava qualquer estrutura cilíndrica fibrosa, lisa e deslizando.

O primeiro a definir aponeurosis como lâmina fibrosa e fina foi Oríbasio.

Referências Bibliográficas

FERNANDES, Geraldo José Medeiros. *Eponímia: glossário de termos eponímicos em Anatomia; Etimologia: dicionário etimológico da nomenclatura anatômica.* Editora Pitágoras-São Paulo, 1999.

SIMÕES, Ricardo Santos et al. *Etimologia dos termos Morfológicos.* 2014. Disponível em: <https://dmorfo.sites.unifesp.br/images/doi/Grad/2017/Histologia/Dicionario%20etimol%C3%94gico.pdf> Acesso em: 01 dez. 2021

Anatomia de A a Z

PÂNCREAS

Proveniente do grego: **Pan** e **Kriasis**
tudo, todo carne

O órgão foi descrito e nomeado por Herófilo, por causa de sua consistência mole, "carnosa". Aristóteles, Rufo de Êfeso e Vesalius admitiram e usaram o termo.

Até o final do século XVII, ele era confundido e incluído com os linfonodos mesentéricos.

Referências Bibliográficas

FERNANDES, Geraldo José Medeiros. *Eponímia: glossário de termos eponímicos em Anatomia; Etimologia: dicionário etimológico da nomenclatura anatômica.* Editora Pitágoras-São Paulo, 1999.

SIMÕES, Ricardo Santos et al. *Etimologia dos termos Morfológicos.* 2014. Disponível em: <https://dmorfo.sites.unifesp.br/images/doi/Grad/2017/Histologia/Dicionario%20etimol%C3%94gico.pdf> Acesso em: 28 jan. 2022.

NETTER, Frank H. *Atlas de anatomia humana.* 7ª ed. RIO DE JANEIRO: Elsevier, 2019. 602 p.

PILORO

Proveniente do grego **Pyloiros**
Derivado de **Pylo:** Portão ou Portal **Ouros:** Guardião

Guarda do portão

O piloro guarda a saída do estômago.

Galeno comparava a parte final do estômago com a guarda de portal de templos.

Referências Bibliográficas

FERNANDES, Geraldo José Medeiros. *Eponímia: glossário de termos eponímicos em Anatomia; Etimologia: dicionário etimológico da nomenclatura anatômica.* Editora Pitágoras-São Paulo, 1999.

SIMÕES, Ricardo Santos et al. *Etimologia dos termos Morfológicos.* 2014. Disponível em: <https://dmorfo.sites.unifesp.br/images/doi/Grad/2017/Histologia/Dicionario%20etimol%C3%94gico.pdf> Acesso em: 28 jan. 2022.

NETTER, Frank H. *Atlas de anatomia humana.* 7ª ed. RIO DE JANEIRO: Elsevier, 2019. 602 p.

Referências Bibliográficas

FERNANDES, Geraldo José Medeiros. *Eponímia: glossário de termos eponímicos em Anatomia; Etimologia: dicionário etimológico da nomenclatura anatômica.* Editora Pitágoras-São Paulo, 1999.

SIMÕES, Ricardo Santos et al. *Etimologia dos termos Morfológicos.* 2014. Disponível em: <https://dmorfo.sites.unifesp.br/images/doi/Grad/2017/Histologia/Dicionario%20etimol%C3%94gico.pdf> Acesso em: 28 jan. 2022.

NETTER, Frank H. *Atlas de anatomia humana.* 7ª ed. RIO DE JANEIRO: Elsevier, 2019. 602 p.

Anatomia de A a Z

ZIGOPOFISÁRIAS

Proveniente do grego **zygos, apo e physis**
longe de, além par, casal, cúpula sulco, crescimento

É a articulação entre os processos articulares inferiores de uma vértebra superior e os processos articulares superiores de uma vértebra inferior.

Na região lombar, a articulação zigopofisária pode proteger a coluna vertebral da rotação, flexão excessiva e forças de cisalhamento. Também restringe a flexão e permite a rotação da região torácica da coluna vertebral.

Referências Bibliográficas

FERNANDES, Geraldo José Medeiros. *Eponímia: glossário de termos eponímicos em Anatomia; Etimologia: dicionário etimológico da nomenclatura anatômica.* Editora Pitágoras-São Paulo, 1999.

MOORE, K.L. *Anatomia Orientada para a Prática Clínica.* São Paulo: Elsevier, Guanabara Koogan, 2018.

NETTER, Frank H. *Atlas de Anatomia Humana.* 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GRAY, Henry. *Anatomy of the Human Body.* 30ª Edição, 1918.

ROBOTTA, Johannes. *Atlas de Anatomia Humana.* 21ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

NETTER, Frank H. *Atlas de Anatomia humana.* 7ª ed. Elsevier, 2019.

ZIGOMÁTICO

Do grego **Zygomatikos**, unido, ligado e **Zygos**, par, casal, cúpula.

Um pequeno forame zigomático perfura a face lateral de cada osso. Os zigomáticos articulam-se alguns ossos da face (viscerocrânio), como o osso frontal, osso esfenóide, osso temporal e a maxila.

O osso foi assim designado por Galeno. Celso usava "Os Joguele". André Laurentius, em 1595, no seu tratado de anatomia reintroduziu a palavra Zygomatikos.

Referências Bibliográficas

FERNANDES, Geraldo José Medeiros. *Eponímia: glossário de termos eponímicos em Anatomia; Etimologia: dicionário etimológico da nomenclatura anatômica.* Editora Pitágoras-São Paulo, 1999.

MOORE, K.L. *Anatomia Orientada para a Prática Clínica.* São Paulo: Elsevier, Guanabara Koogan, 2018.

NETTER, Frank H. *Atlas de Anatomia Humana.* 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GRAY, Henry. *Anatomy of the Human Body.* 30ª Edição, 1918.

ROBOTTA, Johannes. *Atlas de Anatomia Humana.* 21ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

NETTER, Frank H. *Atlas de Anatomia humana.* 7ª ed. Elsevier, 2019.

Referências Bibliográficas

FERNANDES, Geraldo José Medeiros. *Eponímia: glossário de termos eponímicos em Anatomia; Etimologia: dicionário etimológico da nomenclatura anatômica.* Editora Pitágoras-São Paulo, 1999.

MOORE, K.L. *Anatomia Orientada para a Prática Clínica.* São Paulo: Elsevier, Guanabara Koogan, 2018.

NETTER, Frank H. *Atlas de Anatomia Humana.* 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GRAY, Henry. *Anatomy of the Human Body.* 30ª Edição, 1918.

ROBOTTA, Johannes. *Atlas de Anatomia Humana.* 21ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

NETTER, Frank H. *Atlas de Anatomia humana.* 7ª ed. Elsevier, 2019.

Figura 1: Postagens no Instagram e Facebook do Projeto Anatomia de A a Z, demonstrando estruturas da letra A, P e Z. Fonte dos autores.

Anatomia de A a Z

Você Sabia?

Não existem termos anatómicos com a inicial K traduzidos para o português.

Com a letra K, temos alguns epônimos anatómicos, porém não é recomendável seu uso na anatomia.

Epônimo é um termo proveniente de um nome próprio, com o objetivo de homenagear aos que descobriram ou quem primeiramente apresentou a estrutura anatómica.

Kókkyx
No português
Cóccix

Herófilo chamou assim o último osso da coluna vertebral, por esse se assemelhar ao bico do pássaro cuco.

Karos/Karatikós
No português
Carótida

Karos = sono profundo, estupor
Karatikós = relativo à cabeça

Aristóteles (350 a.C.) acreditava que a compressão da artéria carótida resultava em desmaio ou sono profundo e afonia.

Esta crença permaneceu até a idade média, mesmo depois da demonstração de que a ligadura das artérias carótidas não produzia estupor (em 1884).

Fonte: Netter

Esse plexo recebeu o nome do Dr. Wilhelm Kiesselbach (1839 – 1902), um otorinolaringologista alemão.

Fonte: Google Imagens

Vesálio denominava as artérias carótidas de *arteriae soporiae* ou *soporiferae* (artérias soníferas)

Outros a chamavam de *arteriae sonni* (artérias do sono)

Os gregos notaram a importância deste vaso, registrado na 1ª metope do Partenon, a qual encontra um centauro comprimindo a carótida de um guerreiro Lápidico

Referências Bibliográficas

FERNANDES, Geraldo José Medeiros. *Epônimos: glossário de termos epônimos em Anatomia, Etimologia, Etimologia e História da Anatomia Humana*. Editora Piratini, Rio de Janeiro, 1999.

MOORE, Steven James et al. *Biologia das células: princípios de células e tecidos*. 10ª edição. Elsevier, Rio de Janeiro, 2014.

MERANDA, Edna A. *Epônimos em Anatomia Humana*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786053106043/>. Acesso em: 11 Mar. 2022.

MURTIN, Francisco H.; THOMPSON, Michael J.; FALLENBERG, Robert D. *Anatomia Humana*. 4ª ed. Elsevier, 2009.

NETTER, Frank H. *Atlas de Anatomia Humana*. 7. ed. Grupo GEN, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786053106043/>. Acesso em: 12 Mar. 2022.

ROUPEL, Kati L.; DALLEY, Arthur J.; GALT, Anne R. *Anatomia Humana para Clínicos*. 8. ed. Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786053106043/>. Acesso em: 12 Mar. 2022.

Vale lembrar que...

O uso dos epônimos em Anatomia devem ser evitados e a Terminologia Anatómica correta precisa ser adotada, pois esta utiliza vocabulários que oferecem informações ou descrições sobre a estrutura referida.

Por isso, hoje nós trouxemos duas palavras que do grego são:
Kókkyx e Karos/Karatikós

Referências Bibliográficas

BEZERRA, A.J.C. e BEZERRA, R.F.A. Epônimos de uso corrente em Anatomia Humana: um glossário para Educadores Fisicos. *Rev. Bras. Ciênc. e Mov.* 8 (3): 47-51, 2000.

NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana*. 7ª ed. RIO DE JANEIRO: Elsevier, 2018. 602 p.

NETTER, F. H. *Atlas de Anatomia Humana*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

REHER, Y.G.S. *Anatomia Aplicada à Odontologia*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001

Você Sabia?

Não existem termos anatómicos com a inicial W traduzidos para o português.

Com a letra W, temos alguns epônimos anatómicos, porém não é recomendável seu uso na anatomia.

Epônimo é um termo proveniente de um nome próprio, com o objetivo de homenagear aos que descobriram ou quem primeiramente apresentou a estrutura anatómica.

Anel de Waldeyer

ou o nome Anel linfático da faringe, é um termo que engloba as tonsilas faríngeas, palatinas e lingual.

Henrich Wilhelm Gottfried von Waldeyer-Hartz (1836-1921) era alemão exerceu a docência de Anatomia em Berlim.

- Dedicou-se ao estudo do sistema nervoso e de órgãos genitais;
- Descreveu o conjunto das tonsilas da Faringe (em 1884).

Fonte: Netter, 2019. Corte paramediano da cavidade oral.

Ducto de Wharton

ou o nome Ducto submandibular é tubo fino, com cerca de 5 cm de comprimento, de onde parte o fluxo de saliva de cada glândula submandibular nos lados direito e esquerdo da boca, até chegar nas carúnculas sublinguais.

Thomas Wharton (1614-1673). Médico e anatomista inglês, foi o primeiro a estudar e descrever o tecido conectivo gelatinoso que envolve os vasos do cordão umbilical (Gleita de Wharton).

- Dedicou-se às investigações sobre glândulas.

Fonte: Netter, 2008.

Referências Bibliográficas

BEZERRA, A.J.C. e BEZERRA, R.F.A. Epônimos de uso corrente em Anatomia Humana: um glossário para Educadores Fisicos. *Rev. Bras. Ciênc. e Mov.* 8 (3): 47-51, 2000.

NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana*. 7ª ed. RIO DE JANEIRO: Elsevier, 2018. 602 p.

NETTER, F. H. *Atlas de Anatomia Humana*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

REHER, Y.G.S. *Anatomia Aplicada à Odontologia*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001

Você Sabia?

Não existem termos anatómicos com a inicial Y traduzidos para o português.

Com a letra Y, temos alguns epônimos anatómicos, no entanto não é recomendável seu uso na anatomia.

Epônimo é um termo proveniente de um nome próprio, com o objetivo de homenagear aos que descobriram ou quem primeiramente apresentou a estrutura anatómica.

Ligamento em Y de Bigelow

Na Terminologia Anatómica, esse é o **Ligamento iliofemoral**.

Esse ligamento recebeu o nome do Dr. Henry Jacob Bigelow (1818-1870) que lecionou cirurgia em Harvard.

Fonte: Google Imagens

Vale lembrar que...

O uso dos epônimos em Anatomia devem ser evitados e a Terminologia Anatómica correta precisa ser adotada, pois esta utiliza vocabulários que oferecem informações ou descrições sobre a estrutura referida.

Referências Bibliográficas

NETTER, Frank H. *Atlas de Anatomia Humana*. 7. ed. Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786053106043/>. Acesso em: 12 Mar. 2022.

DOUTOR: ANATOMIA. Em: JOSÉ, Armando; et al. PONTO DE VISTA. *Epônimos de uso corrente em Anatomia Humana: um glossário para Educadores Fisicos*. Current eponyms in Human Anatomy: a glossary for Physical Educators. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: https://repositorio.uab.cat/bitstream/123456789/7575/1/Ep%203%20B%20mimo_uso%20corrente.pdf.

Deitel, Mervyn. (2007). *Cesár Roux and his Contribution. Obesity surgery*, 17, 1277-8. 10.1007/s11695-007-9244-6.

Técnica clínico-cirúrgica Y de Roux

Essa técnica cirúrgica é amplamente empregada no tratamento da obesidade.

Fonte: Deitel, Mervyn (2007).

A derivação gástrica em Y de Roux (DGYR)

A derivação gástrica em Y-de-Roux (DGYR) é uma técnica clínico-cirúrgica, em que há uma reconstrução do trato digestório em Y de Roux, a partir dos conhecimentos anatómicos. Tal procedimento ocasiona a diminuição estomacal e, conseqüentemente, a menor ingestão de alimentos e o emagrecimento.

Essa técnica recebeu o nome do Dr. César Roux, um cirurgião suíço que descreveu o procedimento.

Aqui vemos uma derivação da técnica cirúrgica Y-de-Roux.

Fonte: Deitel, Mervyn (2007).

Figura 2: Postagens das letras K, W e Y e correlações com anatomistas e cirurgiões que determinaram os epônimos. Fonte dos autores.

Em relação ao ensino da Anatomia, espera-se que os professores valorizem o uso da terminologia anatômica, uma vez que ela é universal e os termos buscam “informar” os estudantes sobre a forma, função, relação, situação ou localização dos elementos descritivos anatômicos.

O conjunto dos materiais produzidos constituiu um processo educativo ativo que envolveu os estudantes membros da liga e professores anatomistas coordenadores do projeto. Neste contexto, estabelecendo uma conexão com a sociedade e esta redução da distância entre universidade e os inscritos nas redes sociais da LAANAT, incluindo outras IES e participantes de outros Estados do Brasil, permitiu a troca de saberes e experiências, que colaboraram para a difusão e ampliação do conhecimento referentes ao uso da terminologia anatômica na disciplina de Anatomia Humana.

O vocabulário anatômico é uma parte valiosa de nossa herança médica. A etimologia é um estudo fascinante e educativo, pois a origem e evolução das palavras proporcionam uma história cultural que não tem preço. A estrutura anatômica agradavelmente frágil erguida por antigos videntes e lexicógrafos ainda podem fornecer informação significativa e é um deleite intelectual (Mosenthal, 2001)¹⁸.

A Tabela 1 demonstra o registro nas redes sociais com o número de acesso e compartilhamento das postagens do projeto. O levantamento de dados feito pelos membros da liga no *Instagram* da LAANAT contabilizando os “likes” em todas as postagens do projeto “Anatomia de A a Z” registrou 712 “curtidas”.

Cabe destacar ainda que o diálogo promovido pela divulgação nas mídias sociais permitiu a troca

de saberes, vivências e experiências, ao confrontar o conhecimento científico dos livros e artigos científicos com dúvidas e necessidades dos participantes da ação. Este intercâmbio de conhecimentos incentiva os acadêmicos participantes a buscarem novos conhecimentos, sanar suas dúvidas e aprimorar suas habilidades, além da formação de vínculos interpessoais e até mesmo de autoconhecimento que possam contribuir para sua formação acadêmica, bem como das demandas sociais da região.

Além disso, a ação de extensão foi capaz de aproximar professores, estudantes e sociedade para um debate quanto ao uso das terminologias anatômicas no processo de aprendizagem em Anatomia Humana, com uma construção de conhecimento mais amplo que permite aos discentes de graduação maior efetividade na compreensão dos termos aplicados em Anatomia e, assim, proporcionar um estudo consolidado durante o período em que estiver cursando a disciplina de Anatomia Humana na UNIFAL-MG ou em outra instituição de ensino.

Considerando que os estudantes membros da LAANAT cursam graduação na área de saúde, torna-se fundamental estimular o trabalho em equipe nas atividades de ensino e extensão. Ademais, políticas públicas de educação e saúde, aliadas a mudanças na formação, vêm impulsionando transformações curriculares nos cursos de graduação na área da saúde, reforçando a necessidade do trabalho em equipe, tanto no processo de formação dos futuros profissionais quanto nas práticas de trabalho no sistema de saúde (Eli e Toassi, 2018)¹⁹.

De acordo com Menegon (2015)²⁰, a extensão universitária se configura como um processo educativo e científico e ao promovê-la, estamos (re)produzindo um conhecimento de suma importância: um conhecimento que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade e vice-versa. O conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia. Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso, trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo (TAUCHEN, 2009)²¹. Nesse sentido, a ação da Liga promove ao estudante de graduação uma atuação em extensão, haja vista a curricularização da extensão estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 7/2018. O desenvolvimento

Tabela 1. Análise dos dados relacionados às visibilidades das postagens do projeto “Anatomia de A a Z” nas redes sociais.

Itens analisados	Mídias sociais (<i>Facebook</i> e <i>Instagram</i>)
Número de publicações	23
Curtidas (<i>likes</i>)	712
Compartilhamentos	194
Publicações salvas	44
Contas alcançadas	4739
Seguidores	904
Impressões	6608

Fonte: Elaborado pelos autores.

do projeto "Anatomia de A a Z", possibilitou também a integração do ensino, extensão e a geração de pesquisa, em que os resultados estão sendo apresentados no presente artigo em forma de trabalho científico. Além disso, como desdobramentos no desenvolvimento, o projeto foi apresentado no XXIX Congresso Brasileiro de Anatomia, evento mais importante para a anatomia brasileira. Sendo mais uma oportunidade de publicitar a importância do uso correto da terminologia anatômica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A LAANAT promoveu, de forma clara, objetiva e sucinta, a divulgação de conhecimentos acerca da origem das terminologias anatômicas ao público geral e incentivou o estudo anatômico por parte dos ligantes, tornando mais fácil a compreensão do emprego da terminologia anatômica.

O projeto de extensão "Anatomia de A a Z", atingiu todas as diretrizes que norteiam os projetos de extensão, no que se refere à interação dialógica, interdisciplinaridade, indissociabilidade, impacto na formação dos estudantes e impacto social.

Ademais, considerando a essencialidade da Anatomia Humana, para os estudantes e profissionais da área da saúde, a LAANAT, manterá as postagens do projeto disponíveis em suas redes sociais e planeja a continuidade da ação de extensão, com termos ainda não explorados nas postagens anteriores. Nesse contexto, a Liga pode contribuir para a democratização do acesso à etimologia dos termos anatômicos, valorizando o seu uso correto e facilitando o entendimento dos termos por estudantes e público em geral, que gostam ou têm curiosidade sobre a anatomia do corpo humano.

REFERÊNCIAS

- NOVAK EM, GIOSTRI GS, NAGAI A. TERMINOLOGIA ANATÔMICA EM ORTOPEDIA. Rev Bras Ortop. 2008;43(4):103-7.
- Sociedade Brasileira de Anatomia. Comissão de Terminologia Anatômica; Comissão Federativa da Terminologia Anatômica. Terminologia anatômica: terminologia anatômica internacional. São Paulo: Manole; 2001.
- KACHLIK D, BACA V, BOZDECHOVA I, CECH P, MUSIL V. Anatomical terminology and nomenclature: past, present and highlights. Surg Radiol Anat. 2008 Aug;30(6):459-66. doi: 10.1007/s00276-008-0357-y. Epub 2008 May 17. PMID: 18488135.
- RAMOS KS, PEDROSO AC, GUIMARÃES GF, SANTOS JCC, LACERDA PSD. Uma análise de caso acerca do ensino em morfologia na universidade do estado do Pará. Pará: Universidade Federal do Pará; 2008.
- SOUSA, M.C.; PIRES, J.G.P. Etimologia Anatômica como Auxílio à Aprendizagem em Medicina. Mirabilia Journal is an international. 2013.
- CHMIELEWSKI PP. New Terminologia Anatomica highlights the importance of clinical anatomy. Folia Morphol (Warsz). 2020;79(1):15-20. doi: 10.5603/FM.a2019.0048. Epub 2019 Apr 26. PMID: 31025701.
- FATTINI, Carlo Américo. "A Importância da Etimologia no aprendizado da Anatomia Humana". 2005. Disponível em: . Acesso em: http://www.sbanatomia.org.br/publicacoes/boletins/junho_2005/editorial.htm. 20 outubro. 2013.
- PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J., SHITSUKA, R. Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria: UFSM/NTE, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_MetodologiaPesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 28 nov. 2021.
- CARMELLO, L. DO M., SOARES, E. A., BEBER, E. H., BEBER, G. M. M., SAEZ, D. M. (2020). Estratégia de ensino-aprendizagem dos músculos do dorso na disciplina de anatomia humana no curso médico. Research, Society and Development, 9(8), e723986340-e723986340.
- DANGELO. J.C.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- REFEDUQUE-PARRA, J. E.; BARCO-RÍOS, J.; MORALES-PARRA, G. Use of medical eponyms and obsolete anatomical terms during the 13th Colombian Congress of Morphology 2017. Revista da Faculdade de Medicina. 2020; 68(1):73-6.
- PEREIRA, F.; SILVA, LHG e.; SANTOS, JS.; SUGAHARA, C.; VIEIRA, L. de S.; SILVA, AFP; LEITÃO, SGR .; SILVA, RE da; SOARES, EA Aprendizagem e ensino de anatomia renal dissecção completa: relato de experiência da LANEF UNIFAL-MG . Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.] , v. 11, n. 14, pág. e32111435977, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.35977. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35977>. Acesso em: 25 out. 2022.
- FERNANDES, Geraldo José Medeiros. Eponímia: glossário de termos epônimos em Anatomia; Etimologia: dicionário etimológico da nomenclatura anatômica. São Paulo, Editora Plêiade, 1999.
- ARAÚJO, W. J.; PINHO NETO, J. A. S.; CÓRDULA, F. R. A instantaneidade da informação. DataGramZero, v. 16, n. 4, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/8081>
- BUSSETI, J.H.; BUSSETI, M.P. A nomenclatura anatômica e sua importância. Arq Med ABC. 2005, 30(2): 119-20.
- DI DIO, L.J.A. Lançamento oficial da terminologia anatômica em São Paulo: um marco histórico para a medicina brasileira. Rev Ass Med Brasil. 2000, 46(3): 191-3.

17. MEDEIROS, H. R. DE; BATISTA, A. M. V.; DUBEUX, J. C. B. JR; FONSECA TINOCO, A. F. DA, 2009. Chemical composition and degradability of andrequicé grass (*Echinochloa crus-galli*, (L.) Beauv.) at two ages of harvest. *Rev. Verde*, 4 (2): 101-105
18. MOSENTHAL WT. Etymology-anatomy-history-culture. *Clin Anat.* 2001;14(1):92. doi:10.1002/1098-2353(200101)14:1<92::AID-CA1015>3.0.CO;2-O. PMID: 11135404.
19. ELY LI, TOASSI RFC. Integration among curricula in Health professionals' education: the power of interprofessional education in undergraduate courses. *Interface (Botucatu)*. 2018; 22(Supl. 2):1563-75.
20. MENEGON, R.R., LIMA, M.R.C., LIMA, J.M., ROMERO, L.R. A importância dos projetos de extensão no processo de formação inicial de professores de educação física. FCT/UNESP de Presidente Prudente, PROEX - 2015. Eixo Temático: Formação de Professores. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/a-importancia-dos-projetos-de-extensao.pdf>. Acesso em 20 de outubro, 2022.
21. TAUCHEN, G. O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

1. Contribuição substancial no esboço do estudo ou na interpretação dos dados: Sara, Núbia, Evelise, Daniel e Flávia.
2. Participação na redação da versão preliminar: Sara, Evelise, Daniel, Petrus e Flávia.
3. Participação na revisão e aprovação da versão final: Sara, Evelise, Daniel, Petrus e Flávia.
4. Conformidade em ser responsável pela exatidão ou integridade de qualquer parte do estudo: Sara, Evelise, Daniel e Flávia.

Este trabalho não possui fontes de financiamento

Agradecimento aos não autores:

Ana Carolina Reis
Bruna da Paiva Silva
Elisa Gomes Lucas
Giovanna Freitas Raso
Igor Henrique Buscain de Almeida
Mariana Helen Gonçalves Martins
Sarah Evellin de Oliveira
Yasmin Raffaella Soares Santos

Todos os não autores foram membros ligantes da LAANAT (Liga Acadêmica de Anatomia da UNIFAL) que contribuíram para a elaboração dos posts do quadro "Anatomia de A a Z".

Autor Correspondente:
Sara Luiza Custódio de Souza
sara.custodio@sou.unifal-mg.edu.br

Editor:
Prof. Dr Felipe Villela Gomes

Recebido em: 28/02/2023
Aprovado em: 23/03/2023
